



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
AUTORIZADA PELO DECRETO FEDERAL Nº 77.496 DE 27-04-1976
RECONHECIDA PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 874/86 DE 19-12-86

Projeto de Pesquisa

RECONSTRUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO INTERIOR DA BAHIA: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS

Coordenadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira (DLA/UEFS)

Equipe Executora:

Docentes/DLA/UEFS

Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida

Profa. Esp. Telma Regina Garrido de Araújo

Estudantes de Pós-Graduação/Mestrado em Linguística

Dayane Moreira Lemos

Huda da Silva Santiago

Shirley Cristina Guedes dos Santos

Tárcia Priscila Lima Dória

Estudantes de Graduação /Letras

Adilson Silva de Jesus

Indhira Meir Azevêdo e Ribeiro

Liliane de Jesus e Jesus

Luana Manuela Lima Silva

Matheus Santos Oliveira

Mayane Soares de Oliveira

Sueli Meireles Conceição

Priscila Tuy Batista

Feira de Santana
Junho/2012

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 DADOS DO COORDENADOR

Coordenadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira

CPF:

Departamento: Letras e Artes

Número de Matrícula:

Cargo/função: Professora Adjunta A

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço:

Telefones:

E-mail: marianafag@gmail.com

2 DADOS DA EQUIPE EXECUTORA

2.1 Docentes/DLA/UEFS

Nome: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (Doutora/UEFS)

CPF:

Departamento: Letras e Artes

Número de matrícula:

Cargo/função: Professor Titular B

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço:

Telefones:

E-mail: zenaide@uefs.br

Nome: Norma Lúcia Fernandes de Almeida (Doutora/UEFS)

CPF:

Departamento: Letras e Artes

Número de matrícula:

Cargo/função: Professor Titular A

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço:

Telefones:

E-mail: norma.uefs@gmail.com

Nome: Telma Regina Garrido de Araújo (Especialista/UEFS)

CPF:

Departamento: Letras e Artes

Número de matrícula:

Cargo/função: Professor Auxiliar A

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço:

Telefones:

E-mail: telma_garrido@hotmail.com

2.2 Estudantes de Pós-Graduação/Mestrado em Linguística

Nome: Dayane Moreira Lemos

CPF:

Número de matrícula:

Endereço:

Telefone:
E-mail: dayaneml@yahoo.com.br

Nome: Huda da Silva Santiago
CPF:
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: huda.santiago@hotmail.com

Nome: Shirley Cristina Guedes dos Santos
CPF:
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: shirleycgs@hotmail.com

Nome: Tércia Priscila Lima Dória
CPF:
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: tarciatrabalhos@gmail.com

2.3 Estudantes de Graduação/Letras

Nome: Adilson Silva de Jesus
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: adilsonuefs@yahoo.com.br

Nome: Liliane de Jesus e Jesus
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: liliannejesus@gmail.com

Nome: Luana Manuela Lima Silva
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de matrícula:
Endereço:
Telefones:
E-mail: luanamanu@hotmail.com

Nome: Matheus Santos Oliveira
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras com Língua Espanhola
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: matheusuefs@live.com

Nome: Maiany Soares de Oliveira
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de matrícula:
Endereço:

Telefone:
E-mail: maianyso@gmail.com

Nome completo: Sueli Meireles Conceição
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de Matrícula:
Endereço:
Telefones:
E-mail: suelimeireles.c@gmail.com

Nome: Priscila Tuy Batista
CPF:
Curso na Graduação: Licenciatura em Letras Vernáculas
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail: priscilatuy@gmail.com

3 DADOS DO PROJETO

Título:

RECONSTRUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO INTERIOR DA BAHIA: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS

Área do conhecimento (CNPq): Linguística

Sub-área do conhecimento (CNPq): Linguística Histórica

Resumo

O projeto se insere na Linguística Histórica, que concebe a língua no âmbito da sócio-história e considera fatores extralinguísticos ou sociais na análise das mudanças linguísticas (Mattos e Silva, 2008). E, de forma particular, na linha Constituição Histórica da Língua Portuguesa, abordando, especificamente, a história da penetração da escrita na Bahia, a partir do século XVII, com o objetivo de trazer, por meio de estudos do processamento de uma cultura escrita, base fundamental para o estudo linguístico-histórico, elementos que contribuam para o entendimento do processo de formação do português brasileiro na região, além de informações sobre as populações potencialmente geradoras de uma cultura escrita.

Palavras-chave: Português Brasileiro. Bahia. Séculos XVII-XXI. Escolarização. Cultura Escrita.

II PROJETO

1 Introdução

1.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo deste projeto é a reconstrução sócio-histórica da língua portuguesa no interior da Bahia, a partir de pesquisas sobre a penetração da língua escrita na região. Houaiss (1985) defende, em seu estudo sobre *O português no Brasil*, que ainda não foram preenchidos os requisitos da pesquisa e conhecimento com que se possa elaborar uma história da língua portuguesa no Brasil. O autor aponta quatro vias de investigação, a saber: 1. levantamento exaustivo de depoimentos diretos e indiretos sobre todos os processos linguageiros havidos; 2. o mapeamento confiável da dialectologia brasileira; 3. o incremento da dialectologia vertical em tantos quanto possíveis grandes centros urbanos e focos rurais antigos e 4. a penetração da língua escrita no Brasil, das origens aos nossos dias.

1.2 Problema de pesquisa

O nosso ponto de investigação central é a quarta via de reconstrução da história da língua portuguesa no Brasil apontada por Houaiss: a penetração da língua escrita no Brasil, das origens aos nossos dias. O objetivo é aprofundar algumas questões de base para os estudos sobre a formação sócio-histórica do português brasileiro no interior da Bahia, resultante de amplo contato linguístico com línguas ameríndias e africanas, entre outras, sobretudo durante o período colonial.

No processo de reconstrução desse passado, essa via é, sem dúvida, ainda pouquíssimo estudada, embora seja altamente relevante, porquanto, sem documentação e sem definição dos povos que escreviam textos, a tarefa de estudar o passado de uma língua se torna uma tarefa bastante difícil. É preciso resgatar a história do português brasileiro no interior da Bahia, de forma que, efetivamente, se possa estudar o conjunto de mudanças resultantes de fenômenos exógenos, sobretudo aqueles resultantes de contato linguístico (Lucchesi *et al.*, 2009). Com este projeto, que assume uma feição multidisciplinar, envolvendo pesquisas históricas e linguísticas, além da interface com a filologia, que vem fornecendo o aparato para o tratamento da documentação, vamos investir na busca de respostas sobre a produção e as características formais da escrita, bem como seus usos no interior da Bahia, tanto para mostrar o perfil de quem escreveu, como para responder até que ponto é possível resgatar a história do contato linguístico; como sabemos, a tradição escrita não era acessível a todos os povos envolvidos no processo de contato linguístico, ameríndios, população lusa, e africanos e seus descendentes.

1.3 Justificativa

Um dos aspectos mais relevantes para o entendimento do processo de formação do PB, defendido por diversos pesquisadores, é a questão justamente do contato linguístico como seu principal vetor, que, no âmbito da Linguística Histórica, só é possível estudar por meio de bases documentais, que são produzidas no contexto de uma cultura de escrita, resultante de processo de letramento. No caso específico de uma

situação em que várias etnias tenham tido papel importante no processo de formação sócio-histórica de uma língua, como é o caso do que ocorreu com a língua portuguesa na Bahia, como dissemos, é primordial recuperar essa história, com documentação que resgate esse processo de contato. Há, no entanto, diversas dificuldades, entre as quais a menos relevante é a não-preservação de documentos; a principal dificuldade está na falta de dados sobre como se deu a penetração da língua escrita no interior da Bahia. Sendo assim, configura-se como uma agenda extremamente relevante explicitar a origem da escrita produzida no interior da Bahia, material empírico da Linguística Histórica.

Os estudos sobre práticas de escrita e medição de níveis de alfabetização no Brasil Colonial, a partir de fontes manuscritas ainda são pouco comuns (Venâncio, 2001; Lobo e Oliveira (2011))¹, ao contrário do que ocorre na Europa (Inglaterra, França, Espanha e Portugal). Segundo Venâncio (2001: 392), os estudos sobre escolarização no Brasil colonial restringiram-se, por muito tempo, à análise das leis de criação de escolas, alegando “deficiência de fontes”.

Nos últimos dez anos, diversas pesquisas na área da Linguística Histórica e Sociolinguística vêm sendo realizadas na região do Semiárido baiano, no âmbito do *Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa* (NELP) (www.uefs.br/nelp), do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a saber:

Na área da Linguística Histórica²

- *Contribuições para a constituição de um banco de textos e um banco de dados para o estudo da história do português no Brasil, do séc. XVII ao XX.*
Coordenação inicial: Ilza Maria Ribeiro de Oliveira

- *Cartas Brasileiras (1808-1903): um estudo linguístico filológico* (CNPq/2000).
Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

- *Vozes do Sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro* (CNPq 401433/2009-9).
Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Na área da Tecnológica/Corpora Eletrônicos

- Projeto inicial: *Projeto Proposta de um sistema de edições eletrônicas e seus aspectos tecnológicos: a construção de um Piloto de Corpus Eletrônico a ser implantado na UEFS para o estudo da língua portuguesa no semi-árido baiano (séculos XVII-XXI)* (FAPESB, 1658/2009)

¹ Cf. Vilalta (1997) sobre dados de alfabetização em inventários mineiros.

² Projetos filiados ao Projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), fundado em 1997, coordenado pelo Professor Ataliba Teixeira de Castilho. O PHPB é estruturado em três campos de investigação: 1) um *campo histórico-filológico*; 2) um *campo gramatical* e 3) um *campo de história social linguística*. Especificamente filiados à equipe baiana, chamada de PHPB-Bahia, por sua vez filiada ao Programa *Para a História do Português* (PROHPOR), coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva (www.prohpor.ufba.br).

Desmembramentos:

- *Projeto CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (FAPESB, Processo 5566/2010/Consepe: 202/2010)

Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS/FAPESB/CNPq).

Principal Membro da Equipe Executora: Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS/FAPESB), www.uefs.br/cedohs.

Na área da Sociolinguística

- Projeto inicial: *A língua portuguesa no semiárido baiano* (1994-2012/FAPESB). Fases 1, 2 e 3 (Feira de Santana)

Coordenação: Norma Lucia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Desmembramentos:

- *A Concordância Verbal no Português Falado na Região de Feira de Santana: Elementos para a Caracterização Sociolinguística do Português do Brasil.*

Coordenação: Silvana S. de Farias Araújo (Projeto de Doutorado)

- *A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano*. Subprojeto: O sistema pronominal no português falado no semiárido baiano: um estudo em tempo aparente e em tempo real de curta duração (FAPESB)

Coordenação: Norma Lucia Fernandes de Almeida

- *Em busca das raízes do português brasileiro.*

Coordenação: Eliana Sandra Pitombo Teixeira

Os referidos projetos têm gerado uma produção acadêmica tanto no que se refere à história social e a análises linguísticas formais quanto, sobretudo, no que se refere à formação pioneira de Banco de dados orais e escritos. No campo social, por exemplo, já foi iniciado um trabalho sobre a escolarização, embora a partir do estudo de criação de escolas (Carneiro e Almeida, 2006), oferecendo uma macro-visão da questão. Recentemente, Carneiro (2011, 2012) iniciou trabalhos de medição de níveis de alfabetização, em abordagem mais verticalizada da questão, a partir do método de contagem de assinaturas.

Seguindo essa linha de investigação e outros campos de trabalho relacionados, vamos mostrar, adiante, como pretendemos avançar nessa linha, que apenas começa a ser explorada.

1.4 Relevância social

De modo geral, este projeto pretende oferecer, para além das contribuições já citadas, uma contrapartida às regiões estudadas, ou seja, colaborar na preservação da cultura regional e oferecer subsídios para uma história linguística local, com implicações sócio-educacionais.

Na área social, há impactos importantes, a exemplo da aquisição de metodologia desenvolvida para a elaboração de grandes Bancos de dados de língua, recurso imprescindível para fazer estudos de mudança linguística. Conhecer a realidade linguística brasileira, no âmbito da Linguística Histórica, requer a manipulação de um grande volume de informações para legitimar todas as variedades linguísticas dos povos que constituem as bases da formação do português brasileiro.

O estudo da história da penetração da língua escrita na Bahia, as reflexões sobre o tema que propomos neste projeto, podem, também, ajudar na compreensão de grandes problemas na área educacional, que o Brasil ainda hoje enfrenta, sobretudo com dificuldades na interpretação e leitura, o chamado analfabeto funcional.

2 Objetivos e metas a serem alcançados

Para entender de que maneira se deu a penetração da língua escrita no interior da Bahia e, conseqüentemente a formação do português brasileiro, de forma que seja possível vislumbrar o contato linguístico pelo qual foi gerado, pretendemos fazer prospecção em textos disponíveis nos arquivos públicos e privados e em bases de dados, como o CE-DOHS (www.uefs.br), entre outros, apresentando os resultados desses estudos, primordiais para o entendimento da questão do processo de reconstrução do português no interior da Bahia, ainda pouco estudado.

2.1 Objetivo geral

De modo geral, vamos abordar como linha central a reconstrução da história linguística do interior da Bahia, especificamente a partir da história da penetração da língua escrita, do século XVII aos dias atuais.

2.2 Objetivos específicos

- Estudar a difusão social da escrita no interior da Bahia, medindo os níveis de alfabetismo, por meio da aplicação crítica do método do cômputo de assinaturas.
- Explorar verticalmente as visitas paroquiais no interior da Bahia.
- Analisar as práticas de escrita ordinária e de foro privado na história do interior da Bahia.
- Mapear e explorar arquivos e acervos que preservem a memória de como índios, africanos, imigrantes e seus respectivos descendentes foram paulatinamente adentrando um mundo de cultura escrita no interior da Bahia.
- Avaliar os compêndios adotados em escolas ou em domínio privado no interior da Bahia.
- Observar os discursos, as práticas e as representações ligadas à cultura escrita de línguas clássicas e de outras línguas no interior da Bahia.

- Analisar fontes “menos ortodoxas”, não-escritas ou não exclusivamente escritas (por exemplo, cartões, envelopes).

2.3 Metas

- Publicar um livro pela UEFS Editora, propondo uma história do português rural histórico da Bahia, baseada na descrição e análise da tradição escrita.
- Publicar artigos em revistas e fazer comunicações em congressos, abordando a história do português rural histórico da Bahia, baseada na descrição e análise da tradição escrita.
- Criar um site para divulgação do Banco de dados e das pesquisas realizadas sobre a história do português rural da Bahia.
- Estimular o surgimento de novas gerações de pesquisadores em Linguística Histórica.
- Firmar parcerias institucionais por meio das redes com projetos locais listados, e outras nacionais e internacionais.
- Reforçar as redes de pesquisadores, visando a articular o trabalho filológico (edição de documentos) e o trabalho de análise linguística formal.

3 Fundamentação Teórica e Metodológica

O projeto seguirá os métodos de estudos da Cultura Escrita. E de modo particular aos métodos de trabalho do projeto *História da Cultura Escrita no Brasil*: um programa de investigação/HISCULTE, sob a coordenação dos Professores da Universidade Federal da Bahia do Instituto de Letras/ ILUFBA, Tânia Conceição Freire Lobo e Klebson Oliveira, ao qual nosso projeto iniciou filiação.

Seguiremos a linha teórica assumida por esse grupo de pesquisa, que assume perspectivas teórico-metodológicas centradas em Castillo Gómez (2003), Armando Petrucci (1978, 1999, 2003), Marquilhas (2000), entre outros.

Os campos de atuação delineados pelo HISCULTE e que norteará o nosso campos de investigação são os que seguem abaixo especificados. Entretanto, cabe salientar que nos voltaremos exclusivamente para o estudo dos campos na grande área do semi-árido baiano, nossa área de atuação e também da UEFS, conforme determina o PDI, 2011. Também está previsto a edição de documentos relevantes.

Cada campo terá metodologia específica delineada por Lobo e Oliveira (2012), que são:

Campo 1. Medição de níveis de alfabetismo na História do Brasil.

Objetivo/Método: Estudo da difusão social da escrita na sociedade brasileira, desde as suas origens, no século XVI, aos dias atuais. Este campo já apresenta trabalho em andamento, a exemplo de Carneiro (2011, 2012).

Aplicação crítica do método do cômputo de assinaturas a fontes documentais oriundas de esferas diversas, tais como a esfera religiosa, a jurídica e a administrativa,

tendo por base documentação do projeto *Vozes do Sertão em Dados* (www.uefs.br/nelp) e do CEDOC/UEFS (www.uefs.br/cedoc), além de outras possíveis fontes durante a prospecção em arquivos públicos e privados.

Campo 2. Leitura e escrita aos olhos da Inquisição.

Objetivo/Método: Exploração vertical das fontes inquisitoriais produzidas no mundo colonial ibérico. Especificamente as visitas paroquiais no interior da Bahia, além de possíveis trajetórias singulares.

Campo 3. Escritas ordinárias e de foro privado na história do Brasil.

Objetivo/Método: Trazer à luz e analisar as práticas de escrita de cartas particulares, diários íntimos, diários parentais, cadernos escolares, cadernos de confidências, livros de razão e uma infinidade de outras fontes. Este campo já apresenta trabalhos em andamento.

Campo 4. Prospecção de arquivos e acervos escritos e irmandades negras, de mestiços

Objetivo/Método: Mapear e explorar arquivos e acervos, supostamente raros, que preservem a memória de como índios, africanos, imigrantes e seus respectivos descendentes não só adquiriram o português na oralidade, mas, sobretudo através dessa língua, foram também paulatinamente adentrando um mundo de cultura escrita. Levantamento de listas no APEB de irmandades do interior da Bahia. No que concerne a questão indígena, há em andamento, trabalhos no sub-projeto *Escrita indígena em língua portuguesa na Bahia colonial e suas implicações para o estudo do português brasileiro sob uma perspectiva diacrônica* que investe no levantamento de fontes produzidas por indígenas do Brasil colonial e, de forma específica, por indígenas Tapuia dos sertões da Bahia dos séculos XVII e XVIII. No momento, está sendo feito um levantamento de fontes conhecidas e outras inéditas em diversos arquivos, a saber: Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), arquivos históricos de congregações religiosas, nacionais e estrangeiras (Archivio Dell Istituto Storico Dell Frati Minori Cappuccini/Roma e Archivum Historicum Societatis IESU/ARSI/Roma). O objetivo é trazer novos dados para uma ampliação dos estudos sobre a formação sócio-histórica do português brasileiro, enfocando um aspecto não explorado pela linguística histórica, uma possível produção escrita por indígenas em vários contextos do Brasil colonial.

Campo 5. A escrita do nome próprio de pessoa na história do Brasil (não previsto para este projeto).

Campo 6. O estudo da língua portuguesa e o fator de escolarização em perspectiva histórica.

Objetivo/Método: Desenvolvimento do estudo da escolarização da língua portuguesa no Brasil colonial e pós-colonial considerando os três aspectos acima apontados é o objetivo do campo 6 de investigação. Em paralelo ao objetivo central, desenvolve-se ainda o de avaliar os instrumentos pedagógicos disponíveis para o período referido em relação ao estudo da língua portuguesa, de forma específica os compêndios adotados em escolas ou em domínio privado no interior da Bahia.

Campo 7. História da cultura escrita das línguas clássicas e de outras línguas no Brasil.

Objetivo/Método: A partir do levantamento de fontes primárias, observar os discursos, as práticas e as representações ligadas à cultura escrita de outras línguas – como, por exemplo, o latim– além do português. Este campo já está em andamento.

Campo 8. Fontes iconográficas e manifestações gráficas híbridas

Objetivo/Método: Alargam-se as possibilidades de observação, contemplando-se fontes “menos ortodoxas” – porque não escritas ou não exclusivamente escritas. Aqui o que se indaga é: qual a contribuição de ex-votos do tipo tábuas votivas, livros de arte, cartões-postais, escrita cemiterial, *ex libris*, envelopes de cartas etc. para a reconstrução da história da cultura escrita no Brasil? Há no âmbito do projeto CE-DOHS, um acervo com cartões e envelopes, já editados.

4 Cronograma

A agenda do projeto está dividida em duas partes:

Outubro de 2012 a Outubro de 2013

1. Organização de uma bibliografia relevante;
2. Levantamento das questões que nortearam os campos de atuação, discussões sobre metodologia da agenda de trabalho;
3. Levantamento dos dados. Etapas: segundo Carneiro (2005)

- (i) seleção e identificação da autenticidade dos documentos; localização espacial e temporal cuja importância, do ponto de vista documental, é fundamental porque busca a preservação e disponibilidade de material para análise em diversas áreas de conhecimento, além da lingüística;
- (ii) identificação de dados relevantes sobre os escreventes;
- (iii) contextualização da amostra com base na história externa do português brasileiro e
- (iv) edição em versão conservadora para preservar marcas lingüísticas relevantes para o estudo histórico do português.
- (v) levantamento e descrição dos dados.

4. Realização de um *workshop*, no qual estará reunida toda a equipe de pesquisadores e no qual serão apresentados e discutidos, primordialmente (1) os principais resultados obtidos no decorrer dos primeiros seis meses de pesquisa e (2) o planejamento do ano seguinte, em parceria com o HISCULTE.

Novembro de 2013 a novembro de 2014

1. Descrição dos dados;
2. Aprofundamento das questões teóricas;
3. Levantamento e desenvolvimento aprofundado das questões relevantes sobre as propriedades sintáticas do português europeu e brasileiro;
4. Interpretação dos resultados;
5. Elaboração dos capítulos que farão parte do livro sobre os estudos descritos nos campos de investigação.

6. Realização do segundo *workshop*, no qual estará reunida toda a equipe de pesquisadores e no qual serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos ao longo de toda a pesquisa, em parceria com o HISCULTE.
7. Elaboração de relatório sobre as atividades do grupo (apresentação de trabalhos em congressos, etc.) e com a prestação de contas.

5 Bibliografia Básica e Referências

AGUIAR, Durval Vieira. (1979 [1882]). *Descrições práticas da província da Bahia*: com declaração de todas as distâncias intermediárias das cidades das cidades, vilas e povoações. 2. Brasília: INL.

BARBOSA, Afranio G. (1999). *Para uma história do português colonial*: aspectos linguísticos em cartas de comércio. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de doutorado

BARROS, José d'Assunção Barros (2004). *O campo da história: especialidades e abordagens*. 4 ed. Petrópolis: Vozes.

CARNEIRO, Z. O. N. Resultados sobre medição de letramento nos “sertões de dentro”, a partir de livros cartoriais (1857-1908), trabalho apresentado no XVI Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina, nos dias 6, 7, 8 e 9 de junho de 2011, Alcalá de Henares (Madrid, Espanha).

CARNEIRO, Z. O. N.; ALMEIDA, N. L. F.. A criação de escolas a partir de critérios demográficos na Bahia do século XIX: uma viagem ao interior. In: Lobo, Tânia; Ribeiro, Ilza; Carneiro, Zenaide e Almeida, Norma. (Org.). *Para a História do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, 2006, v. 2, p. 649-674.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2005). *Cartas brasileiras: um estudo linguístico-filológico*. Tese de doutorado inédita. Unicamp.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2008). *Livros do Campo Seco: anotações de três gerações sertanejas baianas (1755-1832)*. Trabalho apresentado no III Seminário de Estudos Filológicos – SEF, PAF, UFBa em 2008.

CARNEIRO, Z. O. N. (2008). Estudo de escolarização de aldeados no Brasil do século XVII: um caminho para a compilação de possíveis fontes escrita em português por “Tapuia”/Projeto 3 - História do português brasileiro – desde a Europa até a América, sob a coordenação de Afrânio Barbosa e de Célia Lopes (<http://www.mundoalfal.org/Projeto3.pdf>). In: XV Congresso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología de América Latina, 2008, Montevideo. *Libro de resúmenes de XV Congreso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología de América Latina/ALFAL*, p. 263-263.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2011). *Resultados sobre medição de letramento nos “Sertões de Dentro” a partir de livros cartoriais (1853-1908)*. Apresentação no XVI Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina, Alcalá de Henares, Madrid.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2012). *Lei de terras e ocupação privada Elementos para avaliação dos níveis de alfabetização no interior da Bahia oitocentista*. 2012.

Apresentação em Mesa-Redonda no Castilho - II Congresso Internacional de Linguística Histórica. Estudos de História Social.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais e ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de. (2002). *Elementos para uma sócio-história do português o semi-árido baiano*. Comunicação apresentada no V Seminário para a História do Português Brasileiro.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio (2003). Historia de la cultura escrita: ideas para el debate, *Revista brasileira de história da educação*, n. 5, jan./jun.

CHATIER, Roger (1999). Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHATIER, Roger (Org.). *História da leitura no mundo ocidental*, v2, São Paulo: Editora Ática.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (2007). Oralidade, memória e narrativa: elementos para a construção de uma história da cultura escrita. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira *et al.* (Orgs.). *História da cultura escrita: séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (2010). História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO; Gilcinei Teodoro (Orgs.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

HÉBRARD, Jean (2003). Esclavage et dénomination: imposition et appropriation d'un nom chez les esclaves de la Bahia au XIX^e siècle, *Cahiers du Brésil Contemporain*, Paris, n. 53/54, p. 31-92. (Texto traduzido por Tânia Lobo e Sônia Borba Costa).

HOUAISS, Antônio (1985). *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE.

LOBO, Tânia Conceição Freire. (2009). Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão Fernandes; SOLEDADE, Juliana (Orgs.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA.

LOBO, Tânia Conceição Freire; OLIVEIRA, Klebson. (2012). *Projeto história da cultura escrita no Brasil: um programa de investigação/HISCULTE*, inédito.

LUCCHESI, Dante. (1998). A constituição histórica do português brasileiro como um processo bipolarizado: tendências atuais de mudança nas normas culta e popular. In: SYBILLE, Große, ZIMMERMANN, Klaus (Eds.). *“Substandard” e mudança no português do Brasil*. Frankfurt: TFM, p. 73-100.

MAGALHÃES, Justino Pereira de (1994). Ler e escrever no mundo rural do antigo Regime. Um contributo para a história da alfabetização e da escolarização em Portugal. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação.

MARQUILHAS, R. (2000). *A faculdade das letras. Leitura e escrita em Portugal no século XVII*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1998). Idéias para a história do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior. In: CASTILHO, Ataliba T. de. *Para a história do português brasileiro. Volume I: Primeiras idéias*. São Paulo: Humanitas. p. 21-52.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1995). A sócio-história do Brasil e a heterogeneidade do português brasileiro: algumas reflexões. In: *ABRALIN*: Boletim da Associação brasileira de Linguística, no. 17, Recife: Editora Universitária/UFPE, p. 73-86.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2001). De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v.2, t. 2, p. 275-302.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2002). Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro: novos estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP: FAPESP, v. 2, p. 443-464.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008). *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola.

NEVES, Erivaldo Fagundes. (1998). *Da sesmaria ao minifúndio: uma comunidade sertaneja*. (um estudo de história regional e local). Feira de Santana: UEFS e Salvador: EDUFBA.

OLIVEIRA, Klebson (2006). *Negros e escrita na Bahia do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico*. Tese de Doutorado. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. 4 v.

OLIVEIRA, Mariana Fagundes de; JESUS, Adilson Silva de. *Os Livros do Campo Seco na Região da Serra Geral: proposta de edição filológica*. Trabalho a ser apresentado no I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e no VI Seminário de Estudos Filológicos, em julho de 2012.

PETRUCCHI, Armando (1978). Scrittura, alfabetismo ed educazione gráfica nella Roma del primo cinquecento: da un libretto di contidi Maddalena Pizzicarola in Trastevere, *Scrittura e Civiltà*, n. 2, p.163-207.

PETRUCCHI, Armando (1999). Para la historia del alfabetismo y de la cultura escrita: métodos, materiales y problemas. In: PETRUCCHI, Armando. *Alfabetismo, escritura, sociedad*. Barcelona: Gedisa.

PETRUCCHI, Armando (2003). *La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina.

Projeto *Vozes do sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro* (CNPq 401433/2009-9). Coordenação: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (www.uefs.br/nelp)

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Nacional.

SANTOS, M. R. A. dos. *Fronteiras do sertão baiano: 1640-1750* (2010). Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Inédita.

SILVA NETO, Serafim da (1986 [1950]). *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença.

VENÂNCIO, Renato Pinto (2001). Migração e alfabetização em Mariana colonial. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP.

VILATA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura (1997). In. NOVAIS, F. (Org. da coleção); SOUZA, Laura de Mello. *História da vida privada no Brasil, 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 332-385.

6 Resultados esperados

- Publicação de um livro pela UEFS Editora, propondo uma história do português rural histórico da Bahia, baseada na descrição e análise da tradição escrita.

- Publicação de artigos em revistas e comunicações em congressos, abordando a história do português rural histórico da Bahia, baseada na descrição e análise da tradição escrita.

- Um site divulgando o Banco de dados e as pesquisas sobre a história do português rural da Bahia.

- Emergência de novas gerações de pesquisadores em Linguística Histórica.

- Parcerias institucionais por meio das redes com projetos locais listados, e outras nacionais e internacionais.

- O reforço de redes de pesquisadores, visando a articular o trabalho filológico (edição de documentos) e o trabalho de análise linguística formal.

7 Orçamento detalhado e justificado

Na UEFS, estamos usando o espaço físico localizado no MT 25, no NELP, em parceria com o Projeto *Vozes do Sertão em Dados* e com o Projeto CE-DOHS, já citados. Entretanto, dada a dimensão do projeto que apresentamos, necessitamos do seguinte:

- Passagens e diárias

Descrição	Quant.	Valor Un. R\$	Valor total R\$
Salvador-Recife-Salvador Arquivo de Gilberto Freyre – Documentos da Serra Geral (Resgate)	03	300,00	900,00
Justificativa: Para o resgate de documentos da região da Serra Geral, únicos e sob a guarda da Fundação Gilberto Freyre em Apicucos, Recife, Pernambuco.			
Diárias para viagens de campo (alimentação)	30	80	2.400,00
Justificativa: essencial para cobrir de despesas com alimentação nas viagens de campos da equipe.			

Justificativa: São materiais de uso do projeto, impressão, armazenamento de dados e tonner.

Justificativa: Criação de site e publicação dos resultados no formato de livro impresso na UEES Editora.

Justificativa: Computadores para execução de tarefas e guarda de dados, mesas e armários para atividades usuais do projeto.

[illegible]